

ACOLHIMENTO E MEDIAÇÃO, FERRAMENTAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA FUNDAÇÃO GOL DE LETRA EM PERÍODO PÓS PANDEMIA DE COVID 19

Felipe Pítaro Ramos ¹
Gabriel Magalhães Rodrigues Coelho²

RESUMO

O objetivo deste artigo é discutir as práticas educacionais em Educação Física considerando a experimentação do conhecimento em formas de acolhimento capazes de lidar com situações adversas, incluindo a crise provocada pela pandemia de Covid 19. A metodologia aplicada utiliza revisão bibliográfica e o relato da experiência de trabalho da Fundação Gol de Letra, no que tange à educação física a partir da perspectiva da educação integral e do esporte educacional. Como resultado, buscamos discutir sobre o papel da ludicidade e da linguagem no processo de trabalho desta disciplina com adolescentes atendidos pela instituição e afetados pela crise social e de saúde mental gerada desde 2020.

Palavras-chave: Linguagem; Educação Física; Pandemia; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A atuação da Fundação Gol de Letra se configura em uma proposta de educação integral a partir de práticas educacionais e de assistência social. Os programas são voltados ao atendimento de crianças, adolescentes e jovens socialmente vulneráveis. Para este artigo utilizaremos um recorte de dados das avaliações institucionais de adolescentes com idades entre 12 e 15 anos, concentrando a análise sobre a metodologia de trabalho pedagógico com Educação Física e, sobre seus resultados educacionais obtidos na unidade Rio de Janeiro, localizada no bairro do Caju, zona portuária da capital carioca entre os anos de 2019 e 2021. Elencamos indicadores de aprendizagem esportiva e de habilidades sociais para o estudo, o que configura a preocupação com a educação emocional dos educandos e por se tratarem de pontos focais da disciplina Educação Física. Entendemos que estas aprendizagens extremamente afetadas pelo distanciamento social necessário na contenção da pandemia de Covid 19. Não é nosso objetivo tratar os efeitos ou os meios utilizados no combate à pandemia, mas antes, é nosso objeto discutir método institucional de acolhimento humanizado e capaz de gerar aprendizagens emocionais significativas junto aos adolescentes, mesmo diante da tragédia social

¹ Mestre em Bens Culturais e Projetos Sociais – CPDOC Fundação Geúlio Vargas Rio de Janeiro, felipe.pitaro@goldeletra.org.br;

² Mestrando em educação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, faculdade de formação de professores – UERJ/FFP na linha de políticas e desigualdades sociais, gabriel.coelho@goldeletra.org.br;

vivida mundialmente e, que sabidamente, trouxe novos desafios à educação no Brasil e no mundo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ainda estamos vivendo processos sociais instáveis por conta da Covid 19, e embora mais branda, a onda de contaminação e os efeitos negativos diversos da pandemia ainda afetam a economia, a organização social e política do mundo. Dentre os itens mais afetados estão a saúde mental e a educação de crianças, adolescentes e jovens, sobretudo os mais vulneráveis social e economicamente.

Este artigo busca refletir sobre condições e métodos de acolhimento de adolescentes em atividades educacionais, no caso em questão, da Educação Física, em uma organização social que atua na perspectiva da educação integral. A trajetória dos autores conta com 21 anos de experiência com educação em comunidades populares vulneráveis, e por pelo menos 1 década ambos vem dividindo a rotina também com a escola pública, na função de professores regentes da disciplina Educação Física para o ensino fundamental, médio e, educação de jovens e adultos. Nesta trajetória cada vez mais parece urgente a abertura e a integração da escola com atores locais como as ONGs, Associações de Moradores, outros órgãos públicos com vistas à intersetorialidade e, principalmente, com as famílias dos alunos, por mais óbvio e corriqueiro que isto venha a parecer. A pandemia lançou sobre a sociedade desafios que eram conhecidos, mas que se tornaram de hora para outra, agudos. Por vezes, aquilo que seria uma opção estratégica de ação se constituiu com a única possibilidade de continuidade de serviços e políticas, com isso, muitas de nossas fragilidades sociais foram escarnadas e provocaram dúvidas, aumento de situações de exclusão, adoecimento e conflitos que tendem a perdurar ainda por anos à frente.

Nossa discussão começa baseada na reflexão dos desafios que a educação enfrenta e enfrentará nos próximos anos em virtude do distanciamento social imposto pela pandemia. Tem sido comum ouvir a expressão *”foram anos perdidos”* em relação ao tempo de educação remota promovida em virtude das medidas de distanciamento social em 2020 e, parcialmente em 2021. Em estudo³ realizado pelo instituto Datasenado⁴ em dezembro de 2021 referente aos impactos da pandemia de Covid 19 sobre a educação brasileira, os pesquisadores identificaram questões importantes que afetaram as famílias. Muitas delas perceberam um tipo de repasse das

³ Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/materias/pesquisas/impactos-da-pandemia-na-educacao-no-brasil>

⁴ <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado>

responsabilidades educacionais das escolas para si, o que gerou sobrecarga e a sensação de incapacidade de colaborar com os filhos nas atividades acadêmicas. Algumas famílias relacionaram o ensino remoto, quando este foi possível, a uma espécie de brincadeira, uma ação não séria, o que pode mostrar desconhecimento de propostas pedagógicas como a gamificação, por exemplo. Outro ponto relevante é a situação socioeconômica das famílias, a falta de recursos tecnológicos, financeiros e a estrutura nas residências afetaram não só o desempenho nas atividades, mas por vezes impossibilitaram o acesso à educação. Muitas famílias perderam renda, o que gerou conflitos e a necessidade de engajamento de todos os membros na sobrevivência, o que mais uma vez afetou o tempo e a disponibilidade para a educação. Observando a realidade por este prisma, de fato pode-se pensar que as perdas são irreparáveis, contudo, há esperanças de retomada do processo educacional se pensarmos de forma deslocada do que considerávamos como “normal” antes de 2020.

Antes de iniciarmos a reflexão sobre as práticas pedagógicas de acolhimento aos adolescentes em face aos efeitos da pandemia de Covid 19 é necessário destacar um outro ponto vital na equação dos “anos perdidos” para a educação, a saúde mental dos adolescentes. Uma matéria publicada em abril de 2022 no Portal da Fiocruz⁵ traz dados importantes sobre o quadro da saúde mental de crianças e adolescentes no contexto da pandemia de Covid 19, segundo o texto, em 2021 foi a primeira vez que a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) incluiu o tema da saúde mental entre crianças e jovens no Tratado de Pediatria. Ainda de acordo com a publicação, de acordo com pesquisa da Unicef, pelo menos uma a cada sete crianças e jovens de dez a 19 anos convive com algum transtorno mental diagnosticado em todo mundo.

Logicamente a pandemia se torna um agravante desta realidade devido a fatores que a matéria destaca como protagonistas do cenário alarmante em relação à saúde mental, são eles: o estresse da pandemia, o pânico disseminado, a desinformação, a desorganização das atividades pedagógicas e de convívio familiar e social, a impossibilidade de encontros presenciais com os amigos e parentes, a interrupção dos esportes coletivos e a incapacidade dos adultos de atender às necessidades emocionais fundamentais para o seu desenvolvimento saudável⁶. Segundo Viviane Tavares citando Gabriela Mora (2022), consultora da área de

⁵ Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/saude-mental-especialistas-falam-sobre-os-desafios-no-cuidado-de-jovens-e-adolescentes#:~:text=A%20partir%20dessas%20provoca%C3%A7%C3%B5es%2C%20percebemos,por%20esses%20adolescentes%E2%80%9D%2C%20destaca>.

⁶ Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/saude-mental-especialistas-falam-sobre-os-desafios-no-cuidado-de-jovens-e-adolescentes#:~:text=A%20partir%20dessas%20provoca%C3%A7%C3%B5es%2C%20percebemos,por%20esses%20adolescentes%E2%80%9D%2C%20destaca>.



Desenvolvimento de Adolescentes da Unicef Brasil (Saúde mental: especialistas falam sobre os desafios no cuidado de jovens e adolescente. Rio de Janeiro, 07/04/2022):

A escola é um local privilegiado de observação do que está acontecendo no dia-a-dia dos adolescentes e crianças. “A escola é um *locus* que precisa ser trabalhado no seu potencial para que aproveite cada vez mais essa capacidade de observação sobre um comportamento que seja diferente. As pessoas que estão ali no dia-a-dia com os adolescentes e com as crianças muitas vezes vão perceber primeiro quando algo não está legal, quando alguém está se sentindo afetado no seu bem-estar. (TAVARES. V, 2022 *apud* MORA. G, 2022.

Mas a pesquisadora não sugere um isolamento da escola em relação ao contexto, na sua ótica a escola não pode e não é capaz dar conta de tudo, uma vez, neste contexto é importante que os profissionais de educação saibam onde, a quem e, como se vincular, para buscar apoio, estratégias e espaços formativos que os permitam atuar da maneira ajustada às necessidades dos alunos e alunas.

Diante de tal cenário faremos uma reflexão sobre o método adotado pela Fundação Gol de Letra para acolher os adolescentes na retomada do trabalho presencial pós pandemia.

Como já dito antes, utilizaremos as oficinas de educação física para adolescentes de 12 a 15 anos como cenário de contextualização do trabalho. A seguir, baseados na discussão sobre o desenvolvimento sócio histórico dos sujeitos, apresentaremos premissas do trabalho realizado na instituição e como a mesma realiza a abordagem pedagógica, afetiva e ambiental a seus educandos na perspectiva de promover educação integral e desenvolvimento das aprendizagens pretendidas. Segundo Thompson:

A aprendizagem é o resultado da estimulação do ambiente sobre o indivíduo, que se expressa diante de uma situação problema, sob a forma de uma mudança de comportamento em função da experiência. Somente saber sobre algo não capacita a pessoa a realizar esse algo de maneira adequada. Saber sobre algo significa o indivíduo colocar-se a si mesmo e ao objeto em um sistema de relações, partindo de uma ação executada sobre o mesmo. A construção do conhecimento não é algo adquirido de fora para dentro. Depende de ações sensório-motoras que, coordenadas, ativam, organizam e estruturam o sistema nervoso do organismo humano. Ao agir sobre o mundo, a criança aprende a controlá-lo (THOMPSON, 2020, p.83).

De acordo com a autora, o agir sobre o mundo depende não só das habilidades específicas, mas antes, tem papel protagonista as vivências e as relações afetivas, pois quanto maiores e melhores estas forem, maiores serão as adaptações e as aquisições do indivíduo nos processos de aprendizagem. No caso em questão, por se tratar da análise da educação física, mas não definindo os conceitos como exclusivos desta área, propomos ao leitor observar a importância dos fatores psicomotores como pilares da construção das vivências e aprendizagens, são eles:

- **Tônus muscular:** pode ser traduzido como o estado de tensão permanente dos músculos e que ajusta as posturas de acordo com as estimulações internas e externas provocadas pelo ambiente. Desta forma as relações do indivíduo com o mundo estão sujeitas à sua carga tônica pessoal, que é construída a partir das estimulações que o meio e as pessoas impõem. Desta forma, as respostas e a capacidade de vivenciar as aprendizagens estão ligadas às sensações e codificações do ambiente pelo sujeito.
- **Imagem corporal:** O conceito de imagem corporal refere-se às relações que existem entre a percepção que o indivíduo tem de seu corpo e o conceito que faz de si mesmo. A forma como o sujeito se expressa com o corpo traduz sua disposição ou sua indisposição nas relações com as coisas ou pessoas (THOMPSON, 2020, p. 91). É importante assim entendermos que os juízos proferidos sobre o outro são sempre uma avaliação de quem os observa, e não sua identidade. Esta avaliação contribui para uma aproximação ou para um afastamento entre o sujeito e seus convivas. Dependendo da forma como se constrói, pode dar à luz, ou aniquilar a imagem que o outro tem de si.
- **Orientação temporal:** O ritmo é uma condição inata do ser humano e é suscetível de educação, segundo Thompson (2020, p.94). Desta forma, criar sequencias de aprendizagem, escuta, conversa, tensão e relaxamento é vital para o envolvimento dos educandos nas propostas pedagógicas.
- **Equilíbrio:** o organismo alcança o equilíbrio quando é capaz de manter e controlar posturas, posições e atitudes (THOMPSON, 2020, p. 94). De acordo com esse conceito, não se trata só de controle corporal, mas de controle das escolhas, atitudes e sensações, o que determina o posicionamento dos sujeitos nas relações, isto nos indica uma necessidade constante de diálogo, escuta e negociação durante a relação pedagógica.
- **Percepção:** a percepção é um processo ativo que classifica informações novas em categorias conhecidas, sendo um evento intimamente ligado às funções de abstração e generalização da linguagem (THOMPSON, 2020, p. 95). É importante o desenvolvimento da linguagem nos processos de aprendizagem, e não estamos falando de técnica, mas de sensibilidade, observação, registro, compartilhamento de impressões. Desta forma a percepção torna um canal de comunicação social que permite a observação dos jeitos de pensar e fazer dos educandos.

Podemos observar que mesmo em uma atividade que aparentemente se concentra no fazer prático e nos elementos corporais há uma questão de desenvolvimento da função simbólica essencial ao aprendizado, o que é inversamente proporcional nas outras disciplinas,

há um corpo presente que precisa ser pensado e vivido, mesmo na mais intelectual e abstrata discussão. A seguir vamos explorar mais detalhadamente a construção da função simbólica e sua repercussão sobre os elementos psíquicos da aprendizagem presentes na prática socioeducativa da Fundação Gol de Letra.

Segundo Vygotsky, “o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e, um processo através do qual, as crianças penetram na vida intelectual daquelas que as cercam” (VIGOTSKI, 2003, p.115).

Desta feita, promover aulas de educação física diversificadas, em termos de prática corporal e de mediação social, é um importante compromisso com a problematização dos conteúdos intelectuais, assim como com os elementos corporais, quase sempre óbvios e super explorados na disciplina.

No caso deste artigo, os indivíduos em questão já dominam funções psicológicas especializadas, como, por exemplo, função simbólica desenvolvida e, noções concretas de regras, habilidades que facilitam a dinâmica de discussões e experimentações de jogos e brincadeiras, além disso, há uma mescla de diversas realidades sociais na proposta que estamos discutindo, o que potencializa o trabalho diversificado, focado na imaginação dos educandos e no desenvolvimento de sua corporeidade. Esta imaginação aplicada ao trabalho corporal é aqui considerada como o que Vigotski (2003) chama de “brinquedo sem ação” (VIGOTSKI, 2003, p. 123), aquilo que potencializa a criação de regras e procedimentos para a vida em sociedade e para atuar neste contexto social.

A partir de tal cenário há dois elementos, que segundo Vygotsky, preponderam na mediação social com os indivíduos: instrumentos e signos. Os signos, e o uso de instrumentos para sua aplicação e legitimação social representam a cultura vivenciada pelo indivíduo e passam a controlar voluntariamente sua atividade psicológica, e a ampliar sua capacidade de atenção, memória, e acúmulo de informações. Segundo o autor:

Assim como operar com o significado de *coisas* leva ao pensamento abstrato, observamos que o desenvolvimento da vontade, a capacidade de fazer escolhas conscientes, ocorre quando a criança opera com o significado de *ações*. No brinquedo, uma ação substitui outra ação, assim como um objeto substitui outro objeto (VIGOTSKI, 2003, p. 132).

Ampliando a discussão para a construção de traços subjetivos do pensamento a partir da ludicidade e da mediação social recorreremos à leitura do conceito de interação social na concepção de Piaget, a partir da obra de Yves de La Taille (1992, p. 20). Segundo o autor, “o homem é um ser essencialmente social, impossível, portanto, de ser pensado fora do contexto



da sociedade em que nasce e vive” [...] para Piaget o grau máximo de socialização é a utilização da lógica e da reciprocidade, elementos que são possíveis a partir da aquisição da linguagem, o que efetiva a socialização da inteligência. A socialização efetiva da inteligência a partir das interações sociais vai gerar o que Piaget denomina *personalidade*:

A personalidade não é o “eu” enquanto diferente dos outros “eus” e refratário à socialização, mas é o indivíduo se submetendo voluntariamente às normas de reciprocidade e de universalidade. Como tal, longe de estar à margem da sociedade, a personalidade constitui o produto mais refinado da socialização. Com efeito, é na medida em que o “eu” renuncia a si mesmo para inserir seu ponto de vista próprio entre os outros e se curvar assim às regras de reciprocidade, que o indivíduo torna-se personalidade [...] Em oposição ao egocentrismo inicial, o qual consiste em tomar o ponto de vista próprio como absoluto, por falta de poder perceber seu caráter particular, a personalidade consiste em tomar consciência desta relatividade da perspectiva individual e colocá-la em relação com o conjunto das outras perspectivas possíveis: a personalidade é, pois, uma coordenação da individualidade com o universal (DE LA TAILLE, 1992 apud Piaget, 1977, p.245).

Seguindo ainda a linha de pensamento Piagetiana, há dois modelos focais de relação interpessoal que são determinantes para a construção da lógica e da personalidade, tratam-se das relações de “Coação e Cooperação”. Para Piaget a Coação social “é toda relação social entre dois ou n indivíduos na qual intervém um elemento de autoridade ou de prestígio” (De la Taille, 1992 apud Piaget, 1977, p.225). Já nas relações de cooperação há uma coordenação e um entendimento entre os indivíduos, que não busca assimetria, mas antes, a troca de pontos de vista, experiências e pensamentos que colocam os indivíduos envolvidos como protagonistas da relação e das construções dela advindas. Sobre essa dicotomia, Piaget, escreve:

Quando eu discuto e procuro sinceramente compreender outrem, comprometo-me não somente a não me contradizer, a não jogar com as palavras etc., mas ainda comprometo-me a entrar numa série indefinida de pontos de vista que não são os meus. A cooperação não é, portanto, um sistema de equilíbrio estático, como ocorre no regime de coação. É um equilíbrio móvel (DE LA TAILLE, 1992 apud Piaget, 1977, p.225).

Vigotski, por sua vez, refletindo sobre a obra de Piaget no que concerne ao papel do *brinquedo* e da linguagem indica que:

Piaget demonstrou que a cooperação fornece a base para o desenvolvimento do julgamento moral da criança. Pesquisas anteriores estabeleceram que, em primeiro lugar, a criança se torna capaz de subordinar seu comportamento às regras de uma brincadeira de grupo, e que somente mais tarde surge a auto-regulação voluntária do comportamento como um sistema interno (VIGOTSKI, 2003, p.117).

Vygotsky dedica ainda, particular atenção à questão da linguagem, que segundo Teresa Cristina Rego é por ele entendida como um sistema simbólico fundamental em todos os grupos humanos, elaborado no curso da história social, que organiza os signos em estruturas complexas e desempenha um papel imprescindível na formação das características psicológicas humanas, assim como destaca o papel vital da ludicidade no processo de desenvolvimento e aprendizagem, pois como diz o próprio autor: “É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não dos incentivos fornecidos pelos objetivos externos” (VIGOTSKI, 2003, p. 126).

METODOLOGIA

A pesquisa se caracterizou em um estudo de caso qualitativo, organizado em duas etapas: a revisão bibliográfica e, a análise de resultados verificados pelas avaliações regulares de Educação Física promovidas pela equipe sociopedagógica da Fundação Gol de Letra.

O estudo de caso é o estudo de um caso, seja ele simples e específico como o de uma professora competente de uma escola pública, ou complexo e abstrato, como o das classes de alfabetização (CA) ou o do ensino noturno [...] Quando queremos estudar algo singular, que tenha um valor em si mesmo, devemos escolher o estudo de caso (LÜDKE, ANDRÉ, 1986, p. 17).

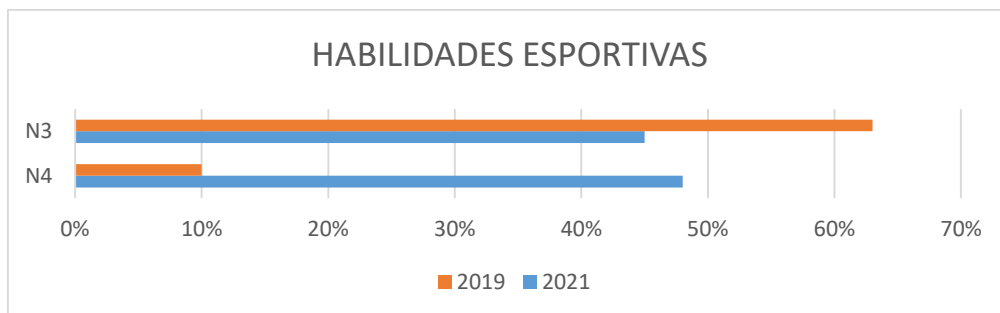
Desta forma acreditamos ser possível comparar informações e dados sobre o processo de aprendizagem em questão, em relação aos efeitos da pandemia de Covid 19 no que tange aos desafios impostos à educação de adolescentes em geral. Da mesma forma, acreditamos ser possível propor a análise comparativa entre aprendizagens obtidas antes, e pós pandemia na instituição, para que se discutam os métodos utilizados pelos educadores no intuito de promover segurança, ajustamento e aprendizagens significativas, desde o acolhimento dos alunos e alunas, até as aulas propriamente ditas em um processo sistemático de trabalho pedagógico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vistos os elementos conceituais que permeiam o trabalho da Fundação Gol de Letra, nos cabe agora demonstrar os resultados efetivos desta abordagem, partindo da análise de dados da avaliação realizada na instituição. O processo avaliativo da instituição utiliza instrumentos qualitativos de análise das aprendizagens, é aplicada uma escala de 4 pontos de desenvolvimento, onde 4 é o nível mais alto de domínio dos saberes e fazeres e 1 o nível mais

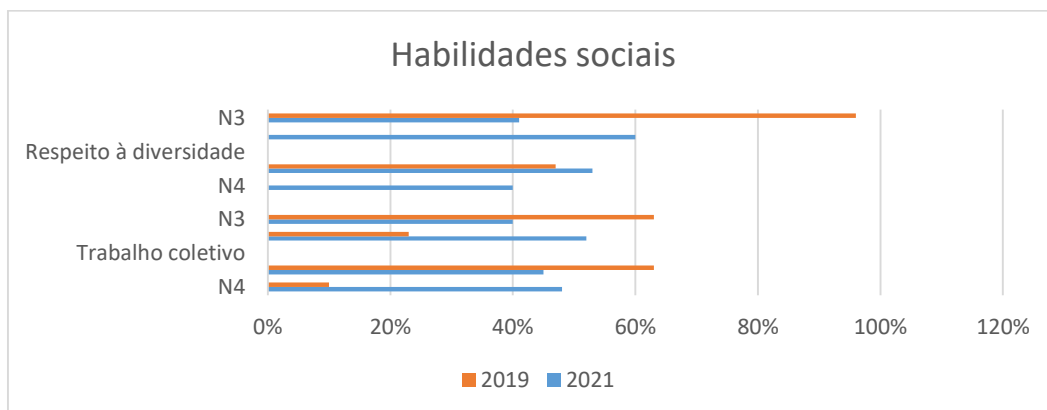
básico. Participaram desta avaliação 150 adolescentes de 12 a 15 anos nos anos de 2019 e 2021, ano de retomada das ações presenciais em tempo integral.

Gráfico 1



No comparativo os alunos e alunas que atingiram os níveis de avaliação 4 e 3 obtiveram melhores resultados no retorno às atividades presenciais pós pandemia. O processo de acolhimento, associado ao grande desejo da retomada das ações coletivas presenciais pode ter influenciado positivamente em questões de interesse e disponibilidade para a vivência das atividades esportivas, assim como foi impulsionado por um desejo de “estar” e “fazer” juntos o que ampliou a capacidade de atenção, percepção e desenvolvimento do *tônus* muscular dos adolescentes, que por características afetivas e sociais são gregários e melhor ajustados em grupos sociais do que no isolamento.

Gráfico 2



Da mesma forma é notória a evolução dos alunos e alunas em relação às habilidades sociais medidas. Em 2021 observamos evoluções inéditas em relação a 2019 em ações como respeito à diversidade e mediação de conflitos. Em 2021, obtivemos resultados expressivos em nível 4 o que sequer foi atingido em 2019, por exemplo. Em todos os indicadores houve melhoria de desempenho de 2019 a 2021, isto, em se considerando o distanciamento social vivido durante 2020 e parte de 2021, nos indica uma metodologia capaz de acolher, ouvir e

promover relações a partir da realidade do público, não retomando o trabalho de onde foi interrompido, mas de onde os grupos apresentam necessidades e demandas emocionais, de agrupamento e de intervenção da mediação social, e mesmo com todos os pontos de tensão, altos índices de ansiedade, perdas, medo e relativo sentimento de solidão, houve sim capacidade de retomar a vida social de forma positiva e coletiva, o que nos dá esperança de uma abordagem educativa que compense as perdas emocionais impostas pela pandemia de Covid 19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos ao longo da discussão que a adoção de uma abordagem pedagógica humanizada e não centrada em conteúdos curriculares é vital para o reencaixe dos sujeitos na ordem social alterada pela pandemia de Covid 19. Não basta retomar os processos, retomar os conteúdos e dar conta do “Tempo Perdido”. Sofremos uma tragédia mundial de proporções inéditas, fomos afetados em nosso mais íntimo modelo de vida e sociedade, onde o toque e o respirar se tornaram riscos de morte, desta feita, imaginar a educação unicamente como um processo acumulativo, econômico e produtivo é no mínimo imprudente e pouco respeitoso com a sociedade. É importante pensar na reconstrução dos espaços educacionais, emocionais, na releitura dos métodos, conteúdos e noções de desenvolvimento humano e social, sustentabilidade e globalidade. Abordagens nesta linha filosófica não são novas ou revolucionárias, na verdade são necessárias ao momento e aos resultados gerados pela desigualdade social, pelas perdas e mudanças contextuais geradas a partir da pandemia,

A Fundação Gol de Letra, por ser uma organização social não possui os mesmos compromissos curriculares que as escolas formais, contudo, possui o mesmo compromisso de formação educacional dos sujeitos, e por isso, sem comparações com a escola, pode colaborar e inspirar o processo educacional formal a partir de métodos, conquistas e formas alternativas de acolher e educar os adolescentes em suas habilidades, emoções e relacionamentos.

Gostaríamos de encerrar a discussão com o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal elaborado por L. S. Vigotski (2003):

“[...] é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes” (VIGOTSKI, 2003, p. 112).

Partindo-se do princípio que a capacidade mental do sujeito não seria mais considerada somente pelo que consegue fazer sozinha, mas pelo que também é capaz de fazer em conjunto



com outras pessoas, a proposta de trabalho com educação física que leva em consideração, além das aulas práticas e expositivas, as pesquisas, o diálogo, as experimentações, as negociações e discussões, por exemplo, é capaz de ampliar o processo de mediação e de experimentação do conhecimento por parte dos educandos, assim como pode ampliar sua capacidade de sentir e expressar emoções de forma a proteger sua identidade e relacionamentos.

REFERÊNCIAS

Centro de referências em educação integral. Disponível em: <<https://educacaointegral.org.br/quem-somos/>> Acesso em: 15 jun. 2022.

Educação: um tesouro a descobrir - Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional para educação para o século XXI. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>> Acesso em: 15 jun. 2022.

Esporte educacional. Disponível em: <<HTTPS://WWW.INFOJOVEM.ORG.BR/INFOPIEDIA/DESCUbra-aprenda/esporte/esporte-educacional/>> Acesso em: 15 jun. 2022.

FERREIRA, C. A. M.; THOMPSON, R. **Imagem e esquema corporal.** São Paulo: Editora Lovise, 2002.

FUNDAÇÃO GOL DE LETRA. Disponível em: <www.goldeletra.org.br> Acesso em: 15 jun. 2022.

HUIZINGA, J. **Homo ludens.** São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.

LA TAILLE, Yves de.; OLIVEIRA, Marta Kohl de.; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon – teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Editora Summus, 1992.

REGO, T. C. **Vygotsky - Uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis: Editora vozes, 2003.

SENADO FEDERAL. <<https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/materias/pesquisas/impactos-da-pandemia-na-educacao-no-brasil>> Acesso em: 15 jun. 2022

TAVARES. V. **Saúde mental: especialistas falam sobre os desafios no cuidado de jovens e adolescente.** Rio de janeiro, 07/04/2022. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/saude-mental-especialistas-falam-sobre-os-desafios-noPortal> de notícias FIOCRUZ. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/saude-mental-especialistas-falam-sobre-os-desafios-no-cuidado-de-jovens-e-adolescentes#:~:text=a%20partir%20dessa%20provoca%20a%20percebemos,por%20esses%20adolescentes%20destaca>> Acesso em: 15 jun. 2022

THOMPSON. R. Desenvolvimento motor e aprendizagem in FERREIRA, C. A. M (organizador). **Psicomotricidade Da educação infantil á gerontologia.** Rio de Janeiro: Editora WAK, 2020.



UNESCO – **Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.**
Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/agencia/unesco/>> Acesso em: 15 jun. 2022.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Editora Martins Fontes, 2003.